



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **ANÍSIO TEIXEIRA E O PROJETO COLUMBIA UNIVERSITY: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO**

Maria Cristina Nunes Cabral\*  
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães\*\*  
(UESB)

#### **RESUMO**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa “Revisitando o Programa de Ciências Sociais no Estado da Bahia – Colúmbia University”, desenvolvido pelo Museu Pedagógico da UESB em parceria com pesquisadores da PUC-SP, UFSCAR e UNICAMP. Tal pesquisa consiste em estudar o projeto que foi implantado no final da década de 1940 e início da década de 1950. Na fase atual da pesquisa estamos realizando uma busca de cunho documental em fontes secundárias. Apresentamos aqui um ensaio revisando produções concernentes ao projeto em questão, salientando a presença do educador Anísio Teixeira neste projeto, sua relação e suas preocupações com a Educação; Modernização e Industrialização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Projeto modernizador de Anísio Teixeira; Industrialização.

#### **INTRODUÇÃO**

---

\*Discente do 8º semestre do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Orientanda da Professora Doutora Lívia Diana Rocha Magalhães. Bolsista de iniciação científica pela FAPESB. Integrante do grupo de pesquisa do Museu Pedagógico/UESB: A história da reformas educacionais e trajetórias geracionais (memória geracional e políticas educacionais em VC-BA). E-mail: cabralcris19@yahoo.com.br.

\*\*Professora doutora docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas: História das Reformas Educacionais e Trajetórias Geracionais. (Orientadora). E-mail: lrochamagalhaes@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

No ano de 2004 um grupo de pesquisadores do Museu Pedagógico da UESB, em parceria com estudiosos da PUCSP, UFSCAR, UNICAMP se propuseram a revisitar o Projeto de Pesquisas Sociais no Estado da Bahia, Colúmbia University\*\*\*.

Para tanto foi elaborado um projeto objetivando recuperar a documentação e os dados do projeto “Programa de Pesquisas Sociais no Estado da Bahia Colúmbia University” para, posteriormente, disponibilizar estas fontes visando a sua revisita.

A equipe de pesquisadores do Museu Pedagógico tem realizado o rastreamento das fontes documentais primárias e secundárias sobre o projeto, as quais se encontram atualmente sob a guarda desta instituição e disponíveis para o acesso dos pesquisadores envolvidos na pesquisa.

Na fase atual da pesquisa, estamos revisando a literatura pertinente ao projeto, ou seja, as fontes secundárias que foram coletadas sobre o mesmo visando sistematizar o perfil de cada sujeito envolvido no projeto original.

O estudo das fontes está possibilitando perceber a relação do Projeto Colúmbia com as idéias que eram disseminadas a respeito do papel da educação no desenvolvimento da Bahia e do Brasil, em torno dos anos de 1950, particularmente, pelo educador baiano Anísio Teixeira e sua preocupação com a modernização dos sistemas educacional e de saúde.

A presente comunicação pretende, portanto, apresentar um ensaio sobre algumas produções concernentes ao projeto em questão, salientando a articulação do educador baiano, Anísio Teixeira, em torno do Projeto Columbia, visando a modernizado estadual e/ou nacional:

---

\*\*\* Projeto iniciado em 1949, quando o Secretário da Educação e saúde da Bahia. Anísio Teixeira convidou Charles Wagley, antropólogo da Colúmbia University – New York e este com a cooperação de Eduardo Galvão etnólogo do Museu Nacional, Rio de Janeiro, preparou um anteprojeto de plano para estudos de comunidade em áreas rurais do Estado da Bahia. Tal projeto visava adquirir conhecimento da sociedade e da cultura dos habitantes da região rural da Bahia e uma compreensão da dinâmica de mudanças de cultura que se verificava e que se podiam esperar nesta ampla área do Brasil (WAGLEY, 1950)



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### SITUANDO O CONTEXTO

A partir da década de 1930, percebe-se a instalação das condições para a expansão do sistema capitalista de produção na sociedade brasileira. A urbanização, a industrialização, as novas demandas dos mercados de consumo e profissional, a burguesia industrial e o operariado urbano começaram a se destacar como forças sociais, políticas e econômicas que, a partir deste período, entraram em vigor. Observa-se, então, a instalação de um novo padrão de acumulação com predominância da estrutura urbano-industrial e a conseqüente queda da hegemonia agrário-exportadora, consolidando, assim, a fase de expansão do capitalismo competitivo (RIBEIRO, 1998).

As demandas de industrialização pelas quais passava o mundo exigiram uma nova dinâmica para o Brasil. Assim, as cidades brasileiras tiveram que se adaptar a essas exigências. Algumas cidades não conseguiram acompanhar esse processo, como o caso de algumas cidades baianas de forte tradição local. A maior parte dessas cidades passou a ser caracterizada como retrógrada ou atrasada e perdeu parte de seu contingente populacional que migrou para os grandes centros urbanos. (SEESBA, 2007)

Para o Brasil tornar-se moderno seria necessário a superação do modo de produção escravista e libertar-se do analfabetismo. Daí a necessidade, desde a proclamação da República, de modernizar e democratizar as instituições. No entanto, é, sobretudo, a partir da década de 1940 que o Estado brasileiro começou a preocupar-se efetivamente com a educação dos trabalhadores como forma de qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho (KUENZER, 1992). O ideal de modernização, então iniciado, veio acompanhado de uma industrialização incipiente, de uma urbanização crescente e da necessidade da educação e das ciências como motor fundamental para o desenvolvimento desse processo (CURY, 1978). Nesse



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

processo, a expansão da escolarização passou a ter íntima relação com o processo modernizador, sendo, portanto, a superação do analfabetismo uma necessidade premente do Estado.

No ano de 1949, Anísio Teixeira, então secretário da educação do Estado da Bahia, firmou um convênio com a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO). Segundo Wagley, (S/d) o programa a ser desenvolvido seria creditado como atividades formativas dos orientandos do doutorado na Universidade Colúmbia e como retorno seria apresentado ao Estado da Bahia um relatório das diversas comunidades, a fim de qualificar o planejamento educacional e as campanhas sanitárias no Estado.

Não é incomum ser figurado que o Estado da Bahia e a sua capital Salvador, passaram por uma fase de estagnação econômica e populacional entre os anos de 1920 e 1940, em decorrência do reduzido número de indústrias implantadas nesta cidade. A maioria das indústrias instalou-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tal situação apenas começou a se modificar após a criação da Petrobrás, no final da década de 1940 (HEROLD, 2004).

Segundo o mesmo autor (HEROLD, 2004) em 1939, uma agência petrolífera do governo descobriu petróleo dentro dos limites da cidade de Salvador e o poço petrolífero Lobato começou a produzir petróleo. Por volta de 1941, quatro poços baianos produziam 230 barris por dia. Entre 1940 e 1950, mais de 57% do crescimento da população de Salvador se deu graças à imigração líquida e, na próxima década (1950-60), o número saltou para quase 64%. A grande maioria dos trabalhadores que migrou para Salvador veio de áreas rurais ao redor da cidade. No entanto, algumas cidades, baianas segundo Herolde (1950), continuavam atrasadas: é o caso de São Francisco do Conde e Rio de Contas, dentre outras. O binômio atrasado e moderno passou a se constituir como uma das principais preocupações dos estudos que vão ser organizados pelo projeto Colúmbia University.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

São Francisco do Conde foi uma das cidades mais visualizadas, pois, situada na zona do Recôncavo, era considerada, naquele contexto histórico, como 'atrasada', por possuir um pequeno crescimento econômico e em decorrência de o número de habitantes permanecer praticamente estagnado em relação a outras cidades do Recôncavo. Além disso, localizava-se próxima à cidade de Salvador e sofreu grande benefício pelas contratações resultantes da instalação da Petrobras.

Outra cidade foco do estudo foi Rio de Contas. Segundo Castro (2001), ao referir-se à tese de Marvin Harris intitulada "Town and Country in Brazil" publicada em 1971, o estudo de caso promovido por esse pesquisador expressa que a região de Rio de Contas foi escolhida por ter sido, durante as décadas acima mencionadas, considerada um relevante centro administrativo, possuir uma população de 1.500 habitantes, manter relações com a capital do Estado e por, ainda assim, se manter praticamente estagnada, isolada e com o tradicionalismo arraigado em uma área que estava ocorrendo modificações

A cidade de Rio de Contas no século XVIII foi um importante centro de mineração, no entanto, desde o final do século XIX o minério nesta região estava em estado de decadência. Grande parte da população migrou para Mucugê.

Ao referir-se a respeito da escolha das regiões e cidades que participariam do projeto em questão Wagley afirma:

Por motivos teóricos três dessas seis zona foram escolhidas para estudo do programa de pesquisas Estado da Bahia Colúmbia University. Decidiu-se escolher aquelas mais intimamente ligadas à cidade do Salvador. Até pouco tempo só existiam facilidades de transporte por via marítima até a zona cacauera do sudoeste baiano e Salvador e a Zona Sul do Vale do Rio São Francisco tem relações comerciais e sociais mais frequentes com Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais do que com a capital da Bahia. (WAGLEY, 1950, P. 14)



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **ANÍSIO TEIXEIRA E O SEU PROJETO DE MODERNIZAÇÃO**

Desde o período de militância no Movimento dos Pioneiros da Escola Nova (décadas de 1920 – 1930), Anísio Teixeira almejava a modernização da educação. Ao perceber a situação de decadência econômica e social pela qual o Estado da Bahia estava passando desde o final do século XIX, compreendeu a importância da educação para alavancar ou acompanhar as condições exigidas pela situação.

Ciente do interesse da UNESCO em realizar pesquisas no Brasil, e mais especificamente na Bahia, em decorrência da tradição desta no âmbito dos estudos étnicos, Anísio Teixeira parece ter percebido a relevância desse projeto, vendo nele a possibilidade de estabelecer um diagnóstico da realidade nas diversas zonas do Estado para que, assim, pudesse intervir em seus sistemas: educacional e de saúde (MAIO, 1997).

Para Anísio Teixeira (1977), o estudo de âmbito social possibilitaria para a educação o estabelecimento de uma geração intelectual adequada às novas demandas do mundo urbano-industrial, promovendo, assim, a compreensão da complexidade inerente à divisão especializada dos saberes. O autor reitera que o fruto da modernidade é o progresso social, o qual se manifesta após a observação, descoberta e prova dos eventos.

Cabe ressaltar que Anísio Teixeira, no ano de 1945, a convite de Julian Huxley e Paulo Carneiro (representante do Brasil junto à UNESCO), assumiu o cargo de Conselheiro do Ensino superior na UNESCO. Passou um semestre em Paris e, quando retornou ao Brasil encarregou-se, a pedido do então Governador, o Sr. Octávio Mangabeira, da Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia (MAIO, 1997).

Para Anísio Teixeira (1957), era preciso transformar a educação de forma a conferir-lhe um novo *ethos*, retirando-lhe o intelectualismo e conferindo a esta um



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

caráter prático efetivamente formativo para o trabalho. Seria, pois, o oferecimento de uma escola comum que forneceria a todos, indiscriminadamente, uma formação direcionada ao trabalho.

No livro 'Educação não é Privilégio' Anísio Teixeira (1997) defende que decorre do passado escravista de nosso país o conceito de trabalho manual como inferior. Reitera afirmando a respeito da condição da escola primária, afirma: no Brasil até mesmo a escola primária, desde o princípio, foi direcionada à educação da classe dominante a qual sempre possuiu mais status do que poder aquisitivo. Às demais camadas da população, contudo, era privado até mesmo o direito ao primeiro nível da educação. As escolas de oferecimento de educação profissionalizante foram, dessa forma, as únicas direcionadas para a formação da classe pobre.

O autor afirma ainda que uma nação desejosa de se tornar moderna não pode continuar a se pautar em um modelo de educação retrógrado e excludente. Necessita, além disso, de sistemas de produção agrícola, de transporte, comunicação e de assistência médica e social, dignos e democratizados a toda a população (TEIXEIRA, 1994).

Assim sendo, ao assumir a Secretária da Educação e Saúde do Estado, Teixeira percebeu a necessidade de um estudo abrangente da situação econômica, social e cultural das diversas regiões baianas, pois este lhe permitiria encontrar soluções para a implementação de seus projetos político-educacionais. (WAGLEY, 1950). Entre os anos de 1950 e 1951 o pesquisador Charles Wagley e seus alunos do doutorado da Universidade de Columbia: Ruth Landes, Willian Lopkind, Buell Quain, Frans Boas, Harry Wilian Hutchinson, Marvin Harris, Benjamin Zimmerman e Antony Leeds (MAIO, 1997) vieram para o Brasil para realizarem os estudos de comunidades para o projeto.

Para Xavier (2001), o desenvolvimento dessas pesquisas ofereceu à Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia um bom embasamento para a percepção da



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

realidade do Estado, tanto no que se refere as questões de assimilação cultural quanto às relações raciais, o que possibilitou o desenvolvimento de um plano educacional considerando a diversidade de nosso país e a compreensão do motivo pelo qual o projeto de modernização estava sendo contido pelo Brasil arcaico.

A mesma autora (Xavier, 2001) afirma que, apesar das limitações, o Programa de Pesquisas em cidades-laboratórios proporcionou a percepção da pluralidade do país, do ponto de vista geográfico e cultural, e dos processos de mudança social provocados pela industrialização e urbanização. Quanto à questão educacional, gerou a percepção das formas pelas quais a educação se fazia localmente, o estudo e o reconhecimento das características regionais e, a partir destes, a intervenção no sentido de promover os ajustes necessários para orientar os processos de transição regional no sentido do desenvolvimento nacional.

É interessante observar que Anísio Teixeira foi adepto da modernização como a adequação do país à estrutura urbano-industrial e visava, pois, a expansão da educação a toda a população de forma a atender à demanda capitalista.

Durante a sua participação como secretário da Educação e Saúde do estado da Bahia no governo de Otávio Mangabeira, Anísio Teixeira se cercou de estudiosos originários das áreas da antropologia e sociologia, como Thales de Azevedo, Luis de Aguiar Costa Pinto e Charles Wagley, respectivamente, para a construção do projeto de pesquisa a ser desenvolvido. Tudo indica, ele estava imbuído da crença de que ciências como: a psicologia, a antropologia e a sociologia concedem à educação a base fundamental para sua manutenção (TEIXEIRA, 1977).

Na verdade, o então secretário, angariou junto ao Estado da Bahia investimento financeiro para esta pesquisa que possuía caráter sócio/antropológico, com o objetivo de perceber as questões de assimilação cultural e as barreiras encontradas pelo projeto de modernização do Brasil.





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Tal ocorrência nos conduz à seguinte indagação: Quais foram o alcance e o limite do projeto Columbia, no propósito pensado por Anísio Teixeira?

É possível que, para Anísio Teixeira, homem estadista e intelectual do liberalismo republicano, o desenvolvimento e a modernização do país dependessem do planejamento sustentado na pesquisa científica da realidade, ou seja, o conhecimento das diversidades encontradas nas comunidades ditas arcaicas e nas mais desenvolvidas.

Enquanto Secretário da Educação e Saúde, objetivava a adequação destes sistemas à modernização econômica e estrutural pela qual o país estava passando no período histórico estudado. Com base nas pesquisas realizadas procuraria, então, projetar políticas educacionais e de saúde para a superação do atraso.

### REFERÊNCIAS

- CONSORTE, Josildeth Gomes. **Culturalismo e educação nos anos 50: O desafio da diversidade**. In: *Caderno CEDES* vol. 18 n. 43 Campinas: Dec, 1997.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira**. – São Paulo: Cortez e morais, 1978. Coleção: educação universitária.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre origens e mudança cultural**. São Paulo: Loyde, 1993.
- HEROLD, Marc W. **Entre açúcar e o Petróleo: Bahia e Salvador, 1920 – 1960**.
- WILLIAMSON, Célia T. Teradaira (trad.) New Hampshire: Departamento de Economia – Winttemore e economês, Universrt of New Hampshire, 2004. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/042/42cherold.htm>. Consulta realizada em 08/05/2009.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como principio educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- MAIO, Marcos Chor. **A história do Projeto UNESCO: estudos raciais e ciências sociais no Brasil**. Tese de doutorado apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de doutor em ciências humanas: ciências políticas, 1997.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 – (coleção memória da educação).

SANSONE, Lívio. “Contraponto baiano do açúcar e do petróleo”: o impacto da modernidade e da globalização na vida social e nas relações raciais no Recôncavo – O caso de São Francisco do Conde. In: **Colóquio Internacional – O Projeto UNESCO no Brasil: uma volta crítica ao campo 50 anos depois**. Disponível em [HTTP://www.ceao.ufba.br/unesco/11paper-yelvington.htm](http://www.ceao.ufba.br/unesco/11paper-yelvington.htm).

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília: UNB, 2000.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação e o mundo moderno**. 2ª Ed. São Paulo: Nacional, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. (a primeira Ed. Foi publicada em 1957.)

WAGLEY, Charles; AZEVEDO, Thales & COSTA PINTO, Luiz A. **Uma pesquisa sobre a vida social no Estado da Bahia**: Salvador: Museu do estado, 1950.

XAVIER, Libânia Nacif. O Espírito Científico e a Sociedade Democrática em Anísio Teixeira. In: *Especiaria*. Revista da UESC. Ano: III, nº 05 (jan./Jul, 2000) nº 06 (jul/dez, 2000) Ilhéus: Editos, 2001. P 83 – 110.